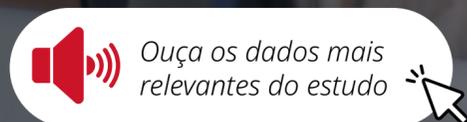


Índice de Confiança Robert Half (ICRH)

Sondagem de profissionais qualificados

32^a Edição



CONTEÚDO

- 3** O que você encontrará neste material?
- 5** Índice de Confiança Robert Half
- 9** Resultados da sondagem: perfis do mercado de trabalho
- 12** Taxa de desemprego de profissionais com qualificação
- 14** Índice de Confiança Robert Half – projetos especializados
- 17** Palavra de especialistas
- 18** Indicadores macroeconômicos
- 27** Metodologia

O que você encontrará neste material?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento de profissionais com qualificação, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais com qualificação

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

[English version available here](#)



O índice contempla três esferas

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretende reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho de profissionais com qualificação.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego de profissionais com qualificação, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que possam ser comparados.



Profissional responsável pelo recrutamento nas empresas



Profissional com emprego



Profissional sem emprego

Índice de Confiança Robert Half 2025

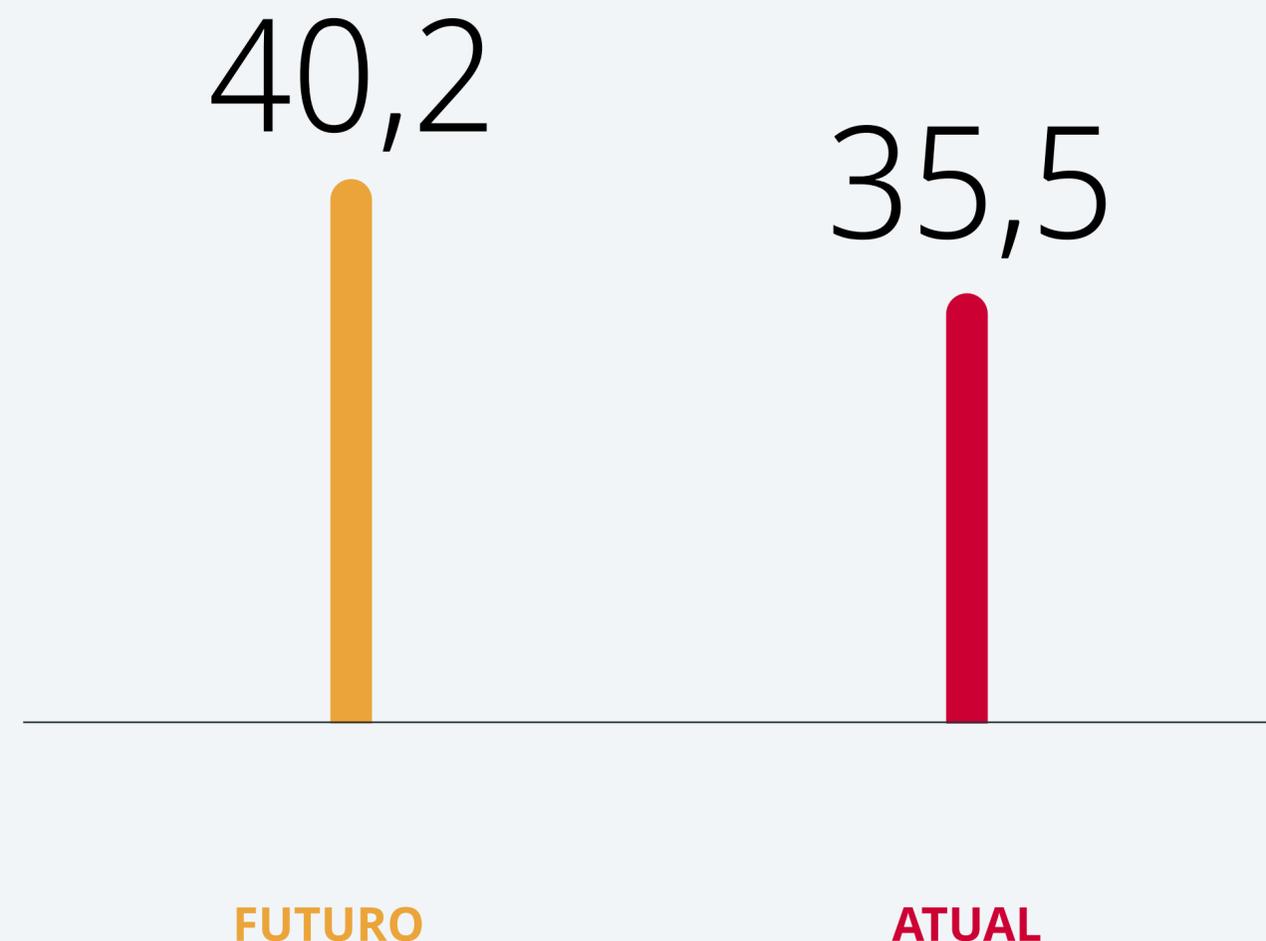
O mercado de trabalho sinaliza um cenário de maior cautela. **O índice atual consolidado** caiu de **38,6 para 35,5 (-3,2)**, enquanto o índice futuro recuou de **43,3 para 40,2 (-3,1)**.

Tendência geral:

- A 32ª edição revela queda consistente da confiança em relação à anterior, com recuos tanto nos índices atuais quanto futuros.
- A percepção é de **piora generalizada da economia e do mercado de trabalho**, refletindo maior cautela de profissionais e empresas diante das incertezas sobre crescimento econômico, em um cenário de juros elevados, inflação, câmbio volátil e previsão de PIB mais baixo para 2025.

Destaques por categoria:

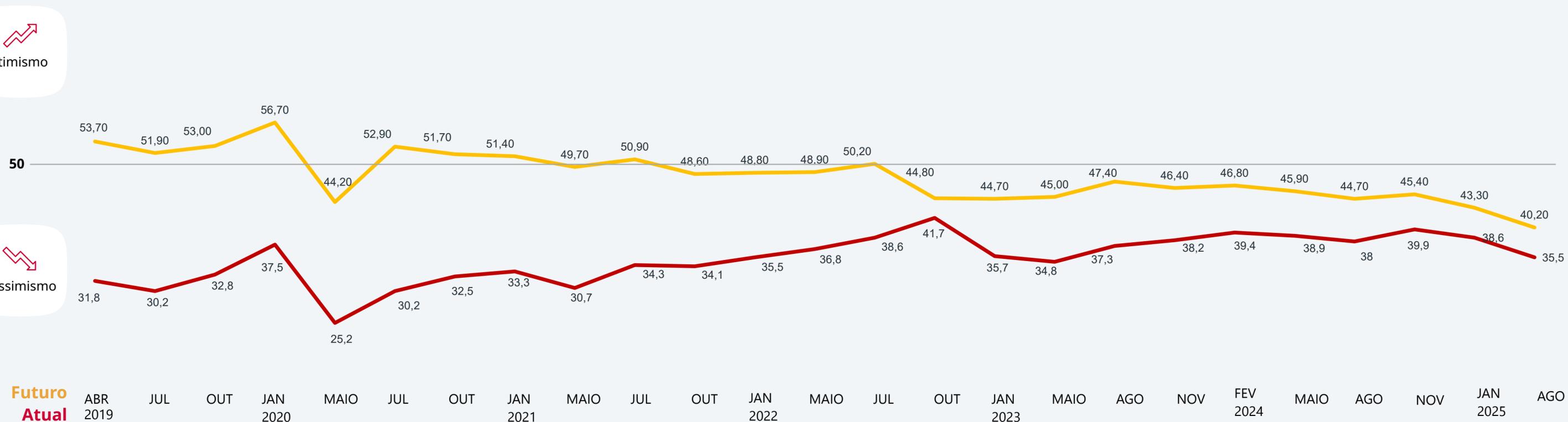
- Permanentes: mantêm confiança na própria empregabilidade, mas avaliam de forma mais negativa a economia e o mercado em geral.
- Desempregados: seguem no patamar pessimista, com queda da confiança na recolocação.
- Recrutadores: demonstram cautela, com menos intenção de contratar, risco ampliado de demissões e visão pessimista sobre seu mercado de atuação.



Histórico

Índice de Confiança Robert Half (ICRH)

ICRH Consolidado



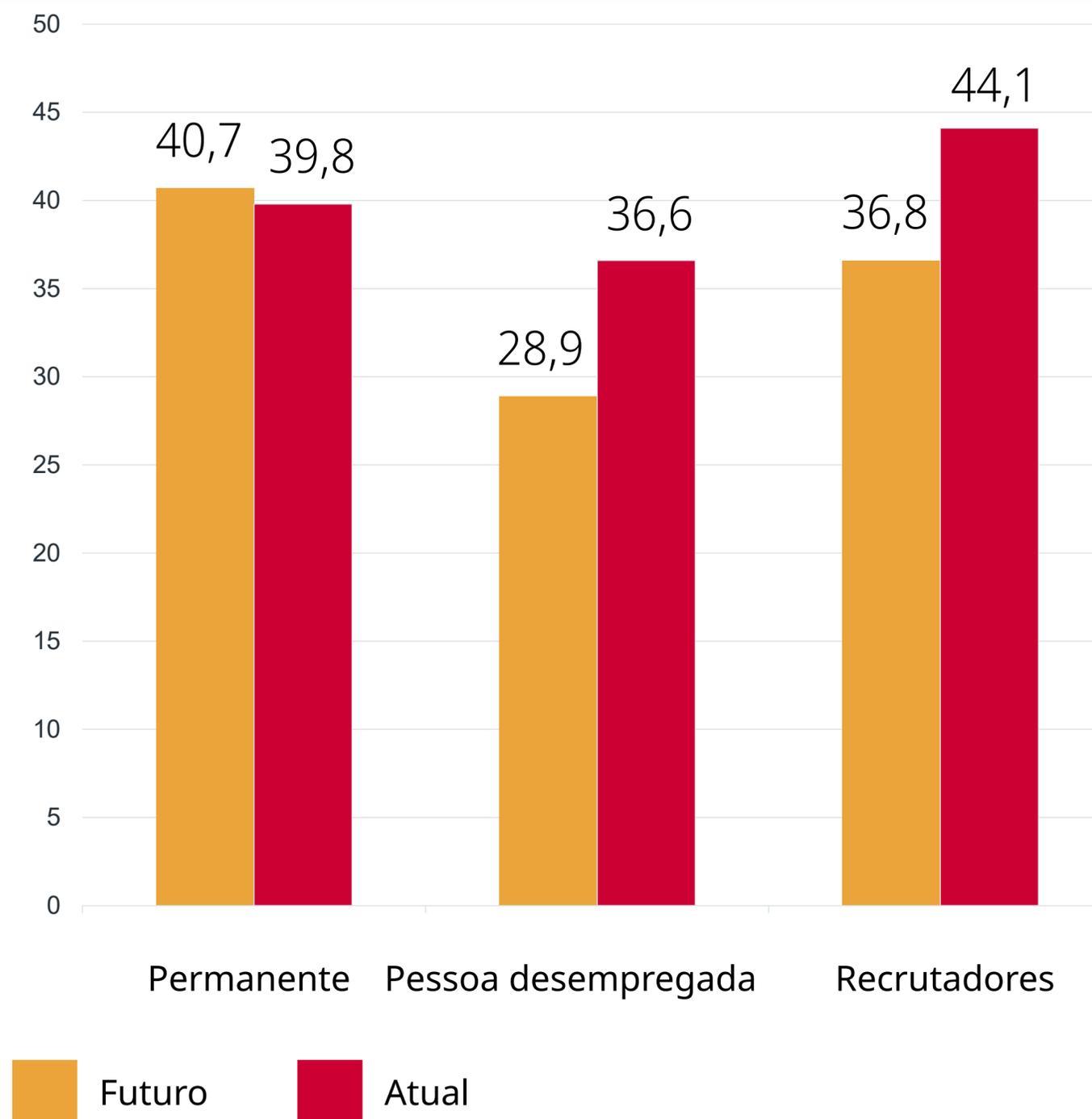
Recorte por esfera

Índice de Confiança Robert Half (ICRH)

Permanentes: registram forte queda na **avaliação da economia** (30,9) e nas **expectativas de emprego futuro** (52,4 vs. 63,6). A percepção de colegas e familiares é ainda mais pessimista (17,9), reforçando a sensação de segurança apenas no presente e deterioração ao redor.

Desempregados: continuam com os índices mais baixos, com **28,3 para economia atual**, 36,6 para mercado futuro e 45,5 para confiança em recolocação. Mesmo com leve alta nas expectativas, **seguem sem acreditar em oportunidades concretas**.

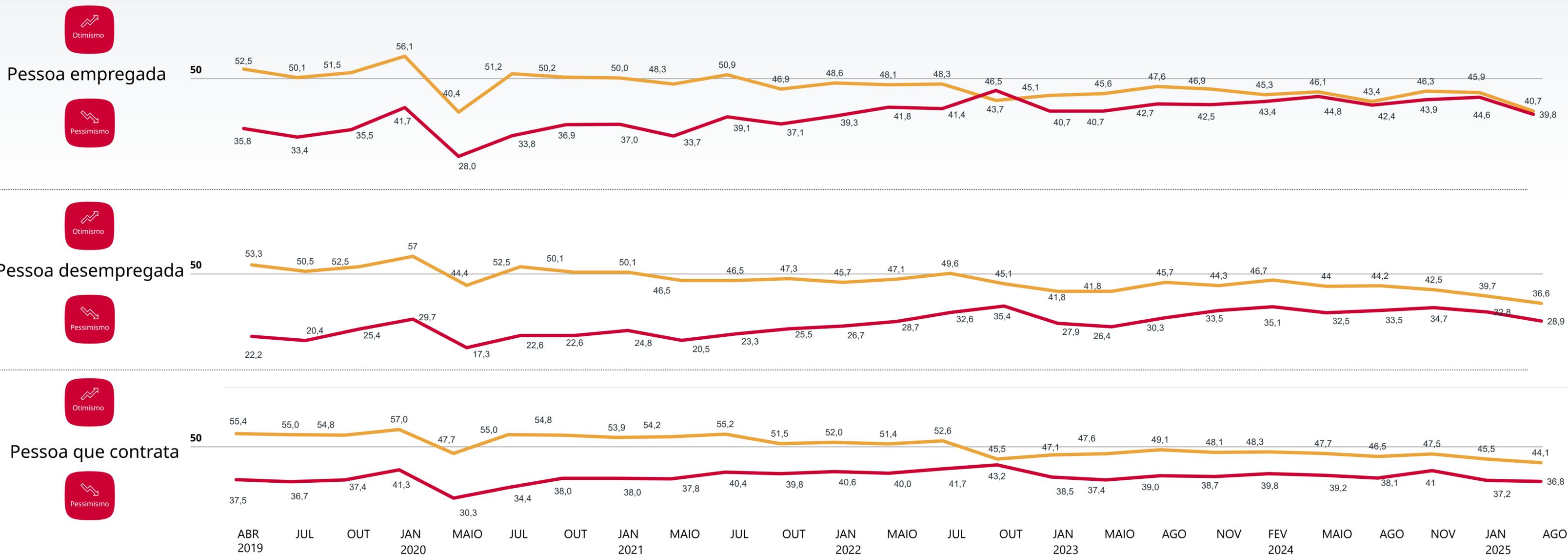
Recrutadores: avaliam mal a economia (30,4 atual / 35,2 futuro) e reduzem a perspectiva do mercado (43,1 / 40,6). A intenção de contratar permanece fraca (37,1 / 46,3), enquanto cresce a de demitir (35,7 / 49,5). O único ponto positivo é uma melhora pontual na **contratação de qualificados (45,7)**, ainda insuficiente para reverter o quadro de cautela.



Recorte por esfera

Índice de Confiança Robert Half (ICRH)

Futuro ■ Atual ■



Resultados da sondagem

Perfis do mercado de trabalho

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho de profissionais com qualificação. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



Recrutamento

As pessoas tomadoras de decisão respondentes da sondagem revelaram que:

78%

das pessoas que contratam acreditam que contratar profissionais com qualificação hoje está difícil ou muito difícil.

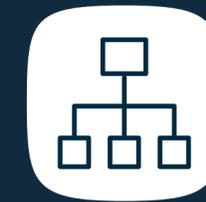
63%

acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto **25%** dizem que ficará ainda mais difícil.

18%

das empresas afirmam que a intenção de contratar nos próximos meses será mais alta do que atualmente (hoje, 16% dizem que a intenção é alta ou muito alta).

Dicas para contratar com eficiência



Tenha estratégia e planeje o processo



Comunicação transparente e clara



Foque na experiência das pessoas candidatas

Carreira

Profissionais respondentes da sondagem revelaram que:

61%

das pessoas empregadas disseram que conseguir trabalho hoje está difícil ou muito difícil.

75%

Foi o percentual entre as pessoas desempregadas.

O que profissionais mais levam em consideração na hora de aceitar uma nova oportunidade (sem considerar o salário)?

- Pacote de benefícios
- Possibilidade de equilíbrio entre vida pessoal e profissional
- Perspectiva de crescimento
- Possibilidade de trabalho remoto ou híbrido
- Distância entre a casa e o trabalho

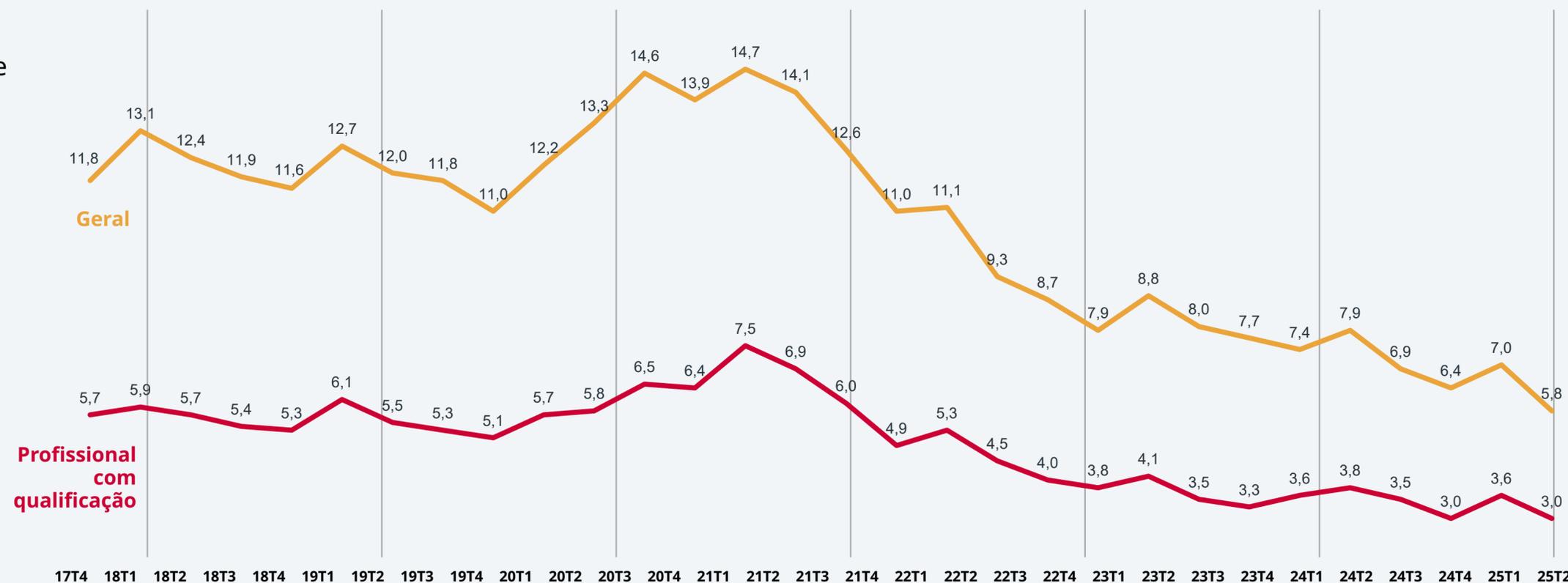
Taxa de desemprego de profissionais com qualificação

A taxa de desemprego dos profissionais com qualificação, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, foi de 3,0% no 25T2.

A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi 5,8%.

Comparativo Tx. de Desemprego

Brasil	24T3	24T4	25T1	25T2	Var. % (t/t)	Var. % (a/a)
Geral	6,4	6,2	7,0	5,8	-1,2	-1,1
Profissional com qualificação	3,0	3,0	3,6	3,0	-0,5	-0,4



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

Taxa de desemprego de profissionais com qualificação por região

Região	20T3	20T4	21T1	21T2	21T3	21T4	22T1	22T2	22T3	22T4	23T1	23T2	23T3	23T4	24T1	24T2	24T3	24T4	25T1	25T2
Sudeste	6,6	6,7	7,7	7,1	6,3	4,8	5,3	4,5	4,7	4,4	4,6	4,2	3,6	4,1	4,1	3,6	3,1	3,3	3,5	3,0
Sul	4,4	4,1	4,5	3,6	3,6	2,7	3,3	2,7	2,1	2,2	2,5	2,1	2,1	2,0	2,5	2,3	2,1	2,1	2,2	2,0
Centro-Oeste	5,9	5,7	6,5	6,6	5,0	4,5	4,7	3,4	3,1	3,4	4,1	3,1	2,5	3,3	3,6	3,4	2,5	3,0	3,2	2,9
Nordeste	8,1	7,8	9,6	8,3	7,1	6,7	7,0	6,0	5,1	4,6	5,2	4,6	4,4	4,4	4,7	4,5	3,8	3,7	4,8	3,8
Norte	7,7	7,0	10,8	9,1	7,6	7,4	7,1	5,4	3,9	4,2	4,5	3,9	3,8	4,1	4,2	3,9	3,7	3,4	5,0	4,0

Projetos Especializados



Projetos Especializados

Histórico

Nos últimos anos, os profissionais qualificados temporários viveram um ciclo marcado por **forte contraste entre presente e futuro**: mesmo em períodos de baixa atividade, a expectativa era de recuperação rápida dos projetos especializados.

Esse padrão se modificou em meados de 2022, quando o índice atual e futuro começaram a se aproximar.

Em 2025 houve um estreitamento ainda maior, e nesta edição a perspectiva atual recuou para **39,9**, praticamente o mesmo nível da expectativa futura (**39,4**). O que antes era um horizonte de otimismo virou **cautela generalizada**.



Otimismo



Pessimismo

Futuro
Atual



Fonte e elaboração:
Robert Half – Pesquisa proprietária.

Carreira

Profissionais que trabalham por projetos respondentes da sondagem revelaram:

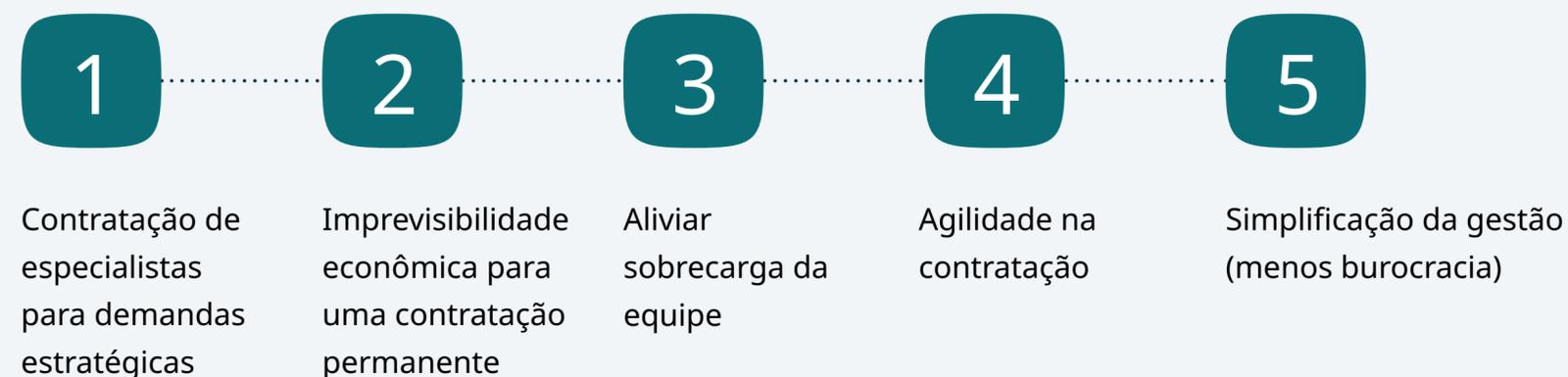
63%

acreditam que a experiência de trabalhar com contrato temporário em projetos especializados é positiva para o currículo.

Top 5 vantagens de trabalhar por projeto:



Top 5 motivos para contratar profissionais por projeto:



Palavra de especialistas

O futuro depende das escolhas do presente

“

A postergação de projetos hoje pode resultar em escassez de talentos e pressões salariais amanhã.

”

O mercado de trabalho reflete um ambiente de maior cautela, com o ICRH consolidado recuando de 38,6 para 35,5 (-3,2) na situação atual e de 43,3 para 40,2 (-3,1) no futuro. Esse movimento traduz a percepção de piora generalizada da economia diante de juros elevados, inflação resistente, câmbio volátil e previsão de crescimento mais baixo do PIB em 2025.

Nesse contexto, adiar decisões, inclusive as de contratação, pode ampliar riscos. A postergação de projetos hoje pode resultar em escassez de talentos e pressões salariais amanhã, em um cenário de desemprego historicamente baixo entre profissionais qualificados.

Apesar da desaceleração, o mercado continua dinâmico: profissionais seguem atentos a oportunidades e empresas que hesitam em agir podem perder talentos estratégicos para concorrentes mais ágeis. Equilibrar prudência com planejamento e ação torna-se essencial. Organizações que souberem agir de forma estratégica em meio às incertezas sairão na frente, garantindo capacidade de atrair, reter e engajar profissionais-chave mesmo em um cenário desafiador.

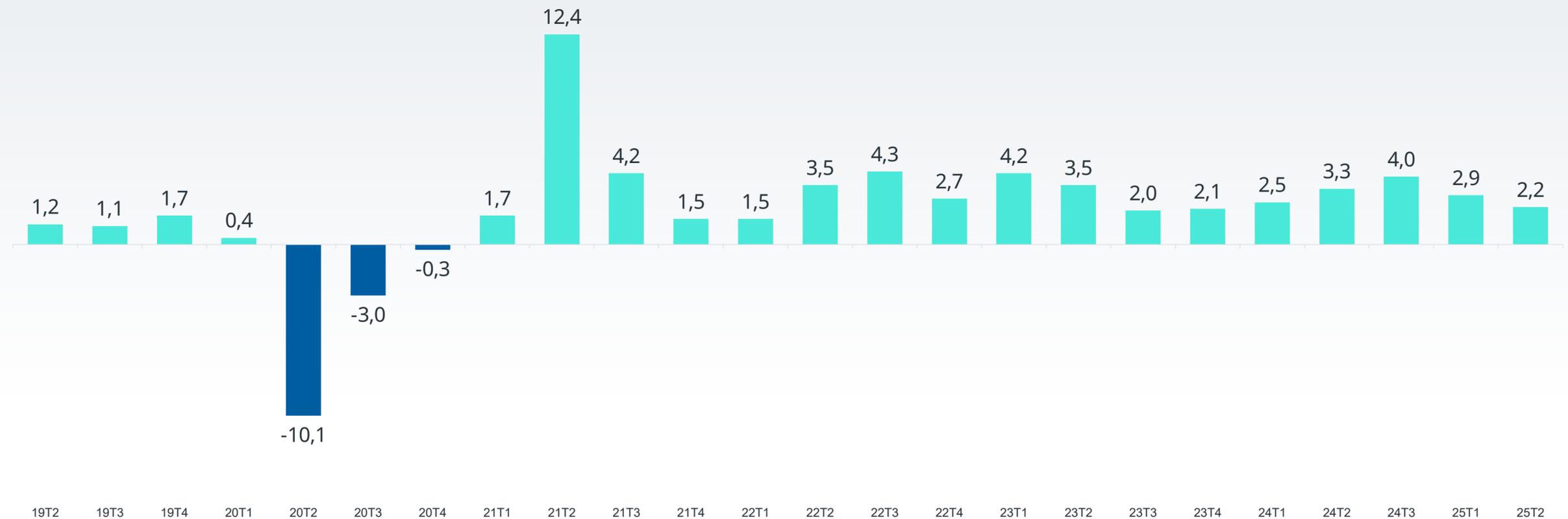
Indicadores macroeconômicos



PIB total

(VAR. % Tri / Tri ano anterior)

Fonte: IBGE - Elaboração própria.



No segundo trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 2,2% na comparação interanual. O resultado indica a continuidade da desaceleração iniciada no começo do ano, refletindo principalmente a perda de ritmo do consumo das famílias e da indústria de transformação.

O consumo das famílias avançou apenas 1,8%, confirmando a redução do dinamismo em relação a 2024. Já a formação bruta de capital fixo cresceu 4,1%, em desaceleração frente aos trimestres anteriores, mas ainda sinalizando manutenção dos investimentos.

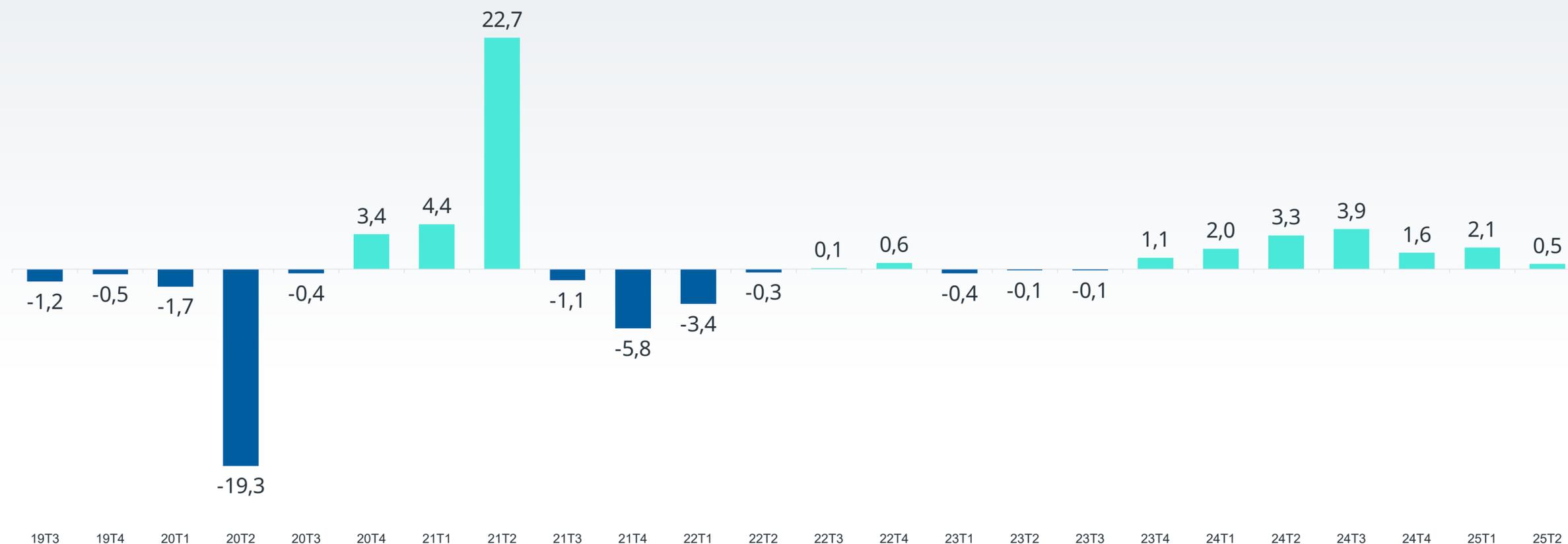
Pela ótica da oferta, a agropecuária manteve forte expansão, com alta de 10,1%, consolidando-se como o principal motor do crescimento. Entre os serviços, o setor de informação e comunicação cresceu 6,4%, sustentando parte do avanço.

Em contrapartida, a indústria total cresceu apenas 1,1%, com destaque negativo para eletricidade, gás, água e esgoto (-4,0%) e para as indústrias de transformação, que ficaram estáveis (0%). O comércio avançou somente 0,9%, refletindo o menor vigor da demanda interna, enquanto a construção civil praticamente não cresceu (0,2%).

Produção industrial

(VAR. % Tri / Tri ano anterior)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

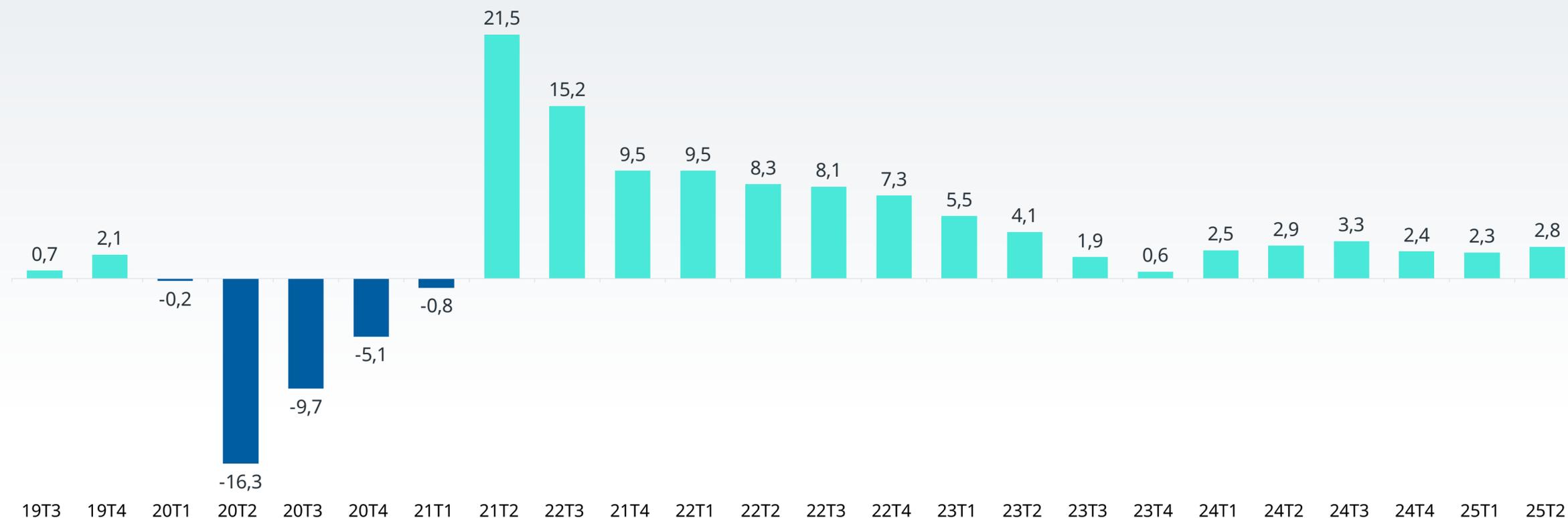


De acordo com a PIM (IBGE), a **indústria nacional cresceu 3,1%** em 2024. Já no **1T25** o indicador apresentou alta de **2,1%**, mas desacelerou para **0,5% no 2T25**. Esse desempenho reflete a **menor demanda doméstica** e a **pressão dos custos financeiros**, com destaque para quedas em metalurgia e máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Atividade serviços

(VAR. % Tri / Tri ano anterior)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.



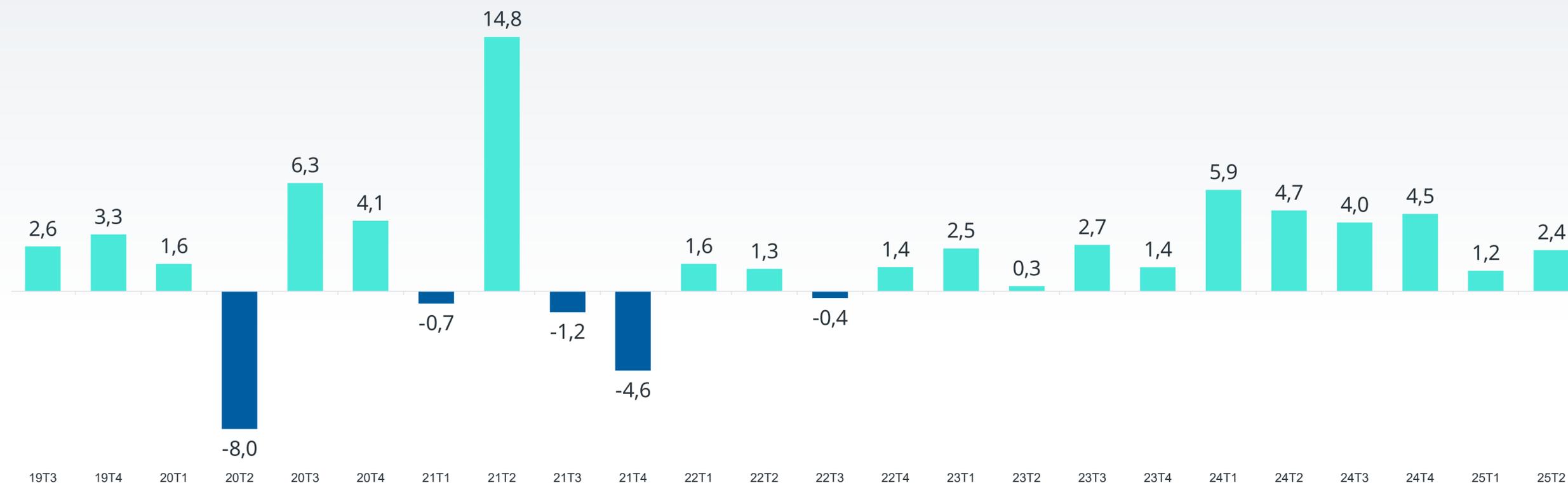
O setor de serviços manteve desempenho mais positivo ao longo dos últimos anos. Em **2024**, cresceu **3,1%**, apoiado pelos segmentos de **informação e comunicação (+6,6%)** e **serviços técnico-profissionais (+15,2%)**.

Nos trimestres seguintes, os dados mostram resiliência: após expandir **2,4%** no **4T24**, avançou **2,3% no 1T25** e voltou a acelerar para **2,8% no 2T25**. Assim, os serviços seguem sendo o principal **motor da atividade econômica** em 2025, sustentados pelo consumo das famílias e pela digitalização da economia.

Vendas varejo

(VAR. % Tri / Tri ano anterior)

Fonte: IBGE - Elaboração própria.

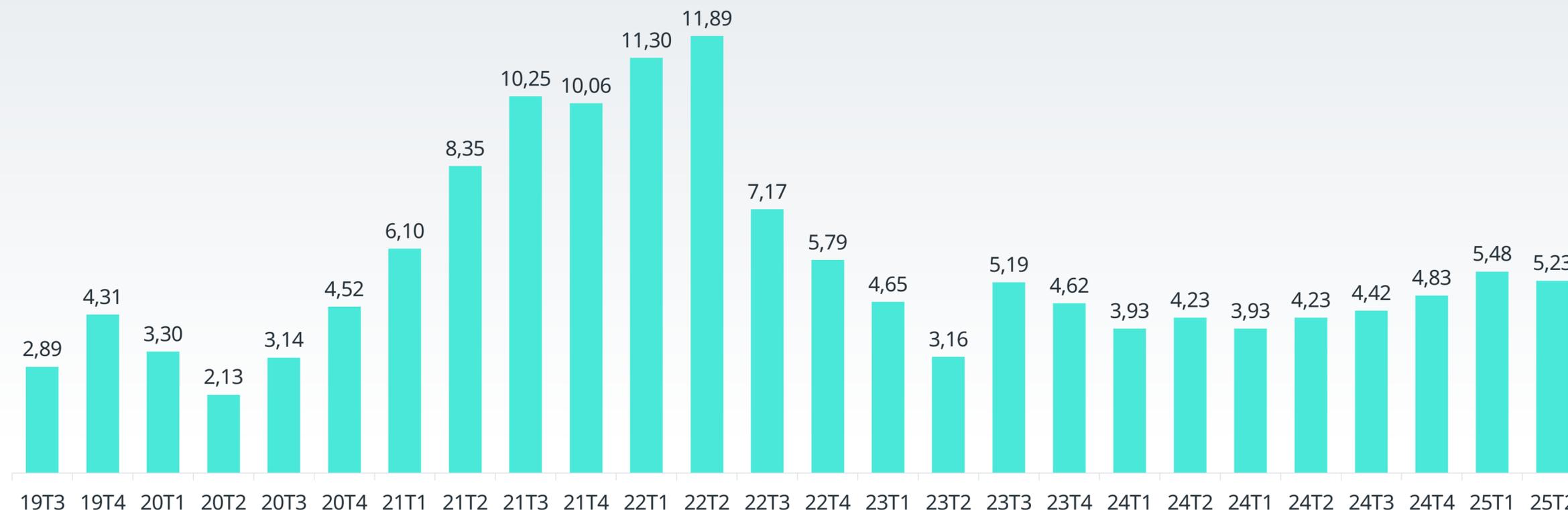


O comércio varejista registrou **alta de 4,7% em 2024**, puxado por **veículos e peças (+11,7%)** e pela retomada dos supermercados e alimentos. Em 2025, o setor mostra maior oscilação: após um início de ano fraco (**+1,2% no 1T25**), houve recuperação parcial no **2T25 (+2,4%)**. Apesar disso, o ritmo é inferior ao observado em 2024, refletindo **cautela do consumidor** diante de juros elevados e da inflação mais resistente.

IPCA

(VAR. % Acum. 12 meses)

Fonte: IBGE - Elaboração própria.

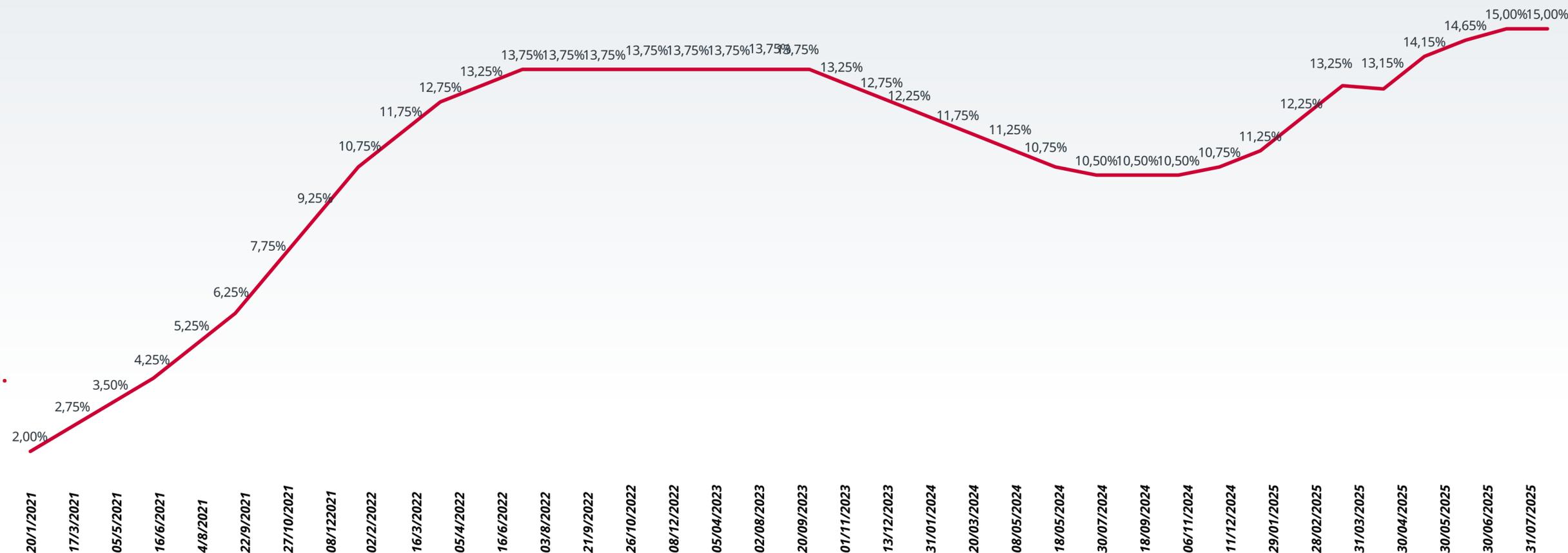


A inflação (IPCA) acumulada em 12 meses fechou **2024 em 4,83%**, acima do teto da meta (4,5%). No início de 2025, a pressão inflacionária aumentou, atingindo **5,48% em março (1T25)**, antes de recuar levemente para **5,23% em junho (2T25)**. O movimento foi influenciado pelo aumento dos **alimentos** e dos itens de **saúde e educação**, além da **depreciação cambial**. O mercado segue projetando inflação próxima ou ligeiramente acima de **5,5% em 2025**, indicando que o ambiente de preços continuará a **limitar a política monetária** e pesar sobre o consumo.

Taxa selic

(No período)

Fonte: Copom/BC – Elaboração própria.



Após uma série de **altas consecutivas desde maio de 2024**, a taxa Selic atingiu **15,0% ao ano em junho de 2025**, o maior patamar em quase duas décadas. Na **última reunião do Copom, realizada em julho de 2025**, o comitê optou por **manter a Selic em 15%**, avaliando que, apesar da desaceleração da atividade econômica, os riscos de inflação permanecem relevantes e assimétricos para cima. As projeções do **Boletim Focus** indicam que a Selic deve permanecer em **15% até o fim de 2025**, com expectativa de início de redução apenas em 2026, para um patamar próximo de **14,75%**.

Câmbio dólar venda (Fim do período)

Fonte: Ipeadata – Elaboração própria.



Em 2023, o real chegou a se valorizar levemente, mas em 2024 sofreu uma **forte desvalorização de cerca de 20% em relação ao dólar**, com boa parte desse movimento concentrada nos três últimos meses do ano. Tal desvalorização foi impulsionada pelo esfriamento da economia global e pela manutenção das taxas de juros nos EUA, mas teve como causa central o cenário fiscal delicado no Brasil — especialmente após o recuo em metas de superávit primário e a parcial falta de confiança do mercado com os ajustes anunciados. No início de 2025, contudo, houve uma **recuperação parcial da moeda**: a política monetária mais restritiva no Brasil e uma melhora na percepção de risco interno ajudaram o real a se revalorizar frente ao dólar.

IBOVESPA

(Fechamento do período | pontos)

Fonte: B3 – Elaboração Própria.



O Ibovespa encerrou 2023 em forte alta, alcançando **134 mil pontos**, puxado principalmente pelo **IMOB (+53,27%)**, refletindo o bom momento do setor imobiliário, e pelo **IFNC (+34,62%)**, **impulsionado** pelo desempenho robusto dos grandes bancos. Entre os destaques individuais, as ações do **Banco do Brasil** se valorizaram **80% no ano**.

Em 2024, o cenário foi distinto: a bolsa brasileira não conseguiu manter o ritmo e apresentou desempenho negativo.

No **segundo trimestre de 2025**, o índice avançou **6,6% contra o trimestre anterior e 11,1%** na comparação com o mesmo período de 2024.

Metodologia

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH)



O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam confiança de agentes do mercado de trabalho de profissionais com qualificação.

O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a pessoas empregadas e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto, às pessoas desempregadas, são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).

Universo da pesquisa



A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (pessoas empregadas, desempregadas e responsáveis pelo recrutamento), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

Público-alvo



O público-alvo da sondagem são profissionais, com emprego ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (pessoas chamadas, neste relatório, de profissionais com qualificação), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.

Referências



Para os cálculos da taxa de desemprego de profissionais com qualificação, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais com qualificação, conforme mencionado.

Período



As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 14 de julho e 14 de agosto de 2025.

Sobre a Robert Half

Primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão.

Com presença global e atuação América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo e é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura inclusiva.

